



FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

2º ciclo do 2º bimestre da 3ª série

Eixo bimestral: **POESIA, CRÔNICA E ROMANCE NO PÓS-MODERNISMO/ ARTIGO DE OPINIÃO, EDITORIAL E ENSAIO**

Gerência de Produção

Luiz Barboza

Coordenação Acadêmica

Gerson Rodrigues

Coordenação de Equipe

Bárbara Fadul

Conteudistas

Marli Pereira

Edição On-Line Revista e Atualizada

Rio de Janeiro

2014



O que ensinar?

LEITURA

- **Relacionar as características dos editoriais e crônicas jornalísticas às produções literárias contemporâneas.**
- Reconhecer os neologismos como recurso expressivo presente nos textos propostos.
- Analisar os recursos expressivos usados pelos autores para veiculação de ideologias/estereótipos.
- **Reconhecer os efeitos expressivos do registro de fluxo da consciência e do discurso indireto livre.**
- Identificar referências e/ou diálogos com outros textos/produções artístico-culturais.
- **Reconhecer a fragmentação do discurso como mecanismo expressivo.**

USO DA LÍNGUA

- **Reconhecer marcas linguísticas que remetem a informações implícitas, pressupostos e subentendidos.**
- Identificar as figuras de linguagem (como metáfora e ironia) que produzem diferentes efeitos estilísticos.
- Reconhecer a carga semântica de afetividade ou ironia no emprego de verbos e adjetivos.

- Distinguir os tipos de discurso (direto, indireto e indireto livre) presentes nos gêneros estudados.

- Analisar os diferentes recursos linguísticos utilizados na escrituração de editoriais e ensaios.

- Analisar relações lógico-discursivas marcadas por conectores coordenativos e subordinativos.

PRODUÇÃO TEXTUAL

- Produzir artigos de opinião e ensaios críticos sobre questões de diversidade, diferença e desigualdade.

COMO ENSINAR?

Nesta seção, as habilidades e competências deste 2º ciclo do 2º bimestre serão trabalhadas a partir de uma sequência didática que sugere práticas para serem aplicadas em sua sala de aula. De forma semelhante, as referências bibliográficas indicadas nesta seção se direcionam, especificamente, às habilidades/competências deste ciclo.

Sequência didática: poesia no pós-modernismo e ensaio
Nesta sequência, foram agrupados três descritores de <i>Leitura</i> e quatro de <i>Uso da língua</i> previstos para este bimestre, que enfatizam o pós-modernismo.

Leitura:

- *Reconhecer os neologismos como recurso expressivo presente nos textos propostos.*
- *Analisar os recursos expressivos usados pelos autores para veiculação de ideologias/estereótipos.*
- *Identificar referências e/ou diálogos com outros textos/produções artístico-culturais.*

Uso da língua:

- *Identificar as figuras de linguagem (como metáfora e ironia) que produzem diferentes efeitos estilísticos.*
- *Reconhecer a carga semântica de afetividade ou ironia no emprego de verbos e adjetivos.*
- *Analisar os diferentes recursos linguísticos utilizados na escrituração de editoriais e ensaios.*
- *Analisar relações lógico-discursivas marcadas por conectores coordenativos e subordinativos.*

PASSO 1: APRESENTAR A POESIA NO PÓS-MODERNISMO

No ciclo anterior, os alunos aprofundaram seus conhecimentos acerca de algumas das mais representativas obras, em prosa, produzidas após 1945, a partir de autores como Guimarães Rosa e Clarice Lispector. Para dar continuidade a esse estudo inicial, neste

ciclo, eles entrarão em contato com alguns dos principais poetas, bem como com marcos históricos que ocorreram nesse período e influenciaram manifestações artísticas produzidas após 45.

Antes de iniciar o estudo da poesia, seria interessante propor uma viagem à nova ordem que se instaurara no Brasil e no mundo no fim da década de 40. Comente com os alunos que, com o fim da Segunda Guerra e a derrota do nazi-fascismo, o mundo assistiu a uma nova ordem mundial: a divisão da Alemanha, a criação da ONU e a oposição entre capitalismo e socialismo que resultou na Guerra Fria. No Brasil, Getúlio Vargas foi deposto em 1945 e, em 1946, foi promulgada uma nova Constituição que liberava partidos de orientação diversa. No entanto, no ano seguinte (1947), quando o governo brasileiro alinhou-se aos Estados Unidos na Guerra Fria, o Partido Comunista Brasileiro e os movimentos populares foram postos na ilegalidade. Você pode apresentar, novamente, aos alunos o vídeo presente na plataforma no ciclo anterior, “Novos rumos: o pós-guerra”¹, pedindo para observarem como alguns recursos, como a trilha sonora, sugerem uma visão negativa em relação ao socialismo e positiva em relação ao capitalismo. A observação do vídeo pode, inclusive, render um produtivo debate, com o auxílio do professor de História, se possível.

Outra consideração a ser feita neste comentário inicial pode ser uma nova concepção de cidade a partir da projeção de Brasília, no final da década de 50, pelo urbanista Lúcio Costa e pelo arquiteto Oscar Niemeyer, que faleceu aos 104 anos no fim de 2012.

¹ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=NkRjqDy0FyQ>

Não é o ângulo reto que me atrai, nem a linha reta, dura, inflexível, criada pelo homem. O que me atrai é a curva livre e sensual, a curva que encontro nas montanhas do meu país, no curso sinuoso dos seus rios, nas ondas do mar, no corpo da mulher preferida. De curvas é feito todo o universo, o universo curvo de Einstein.²

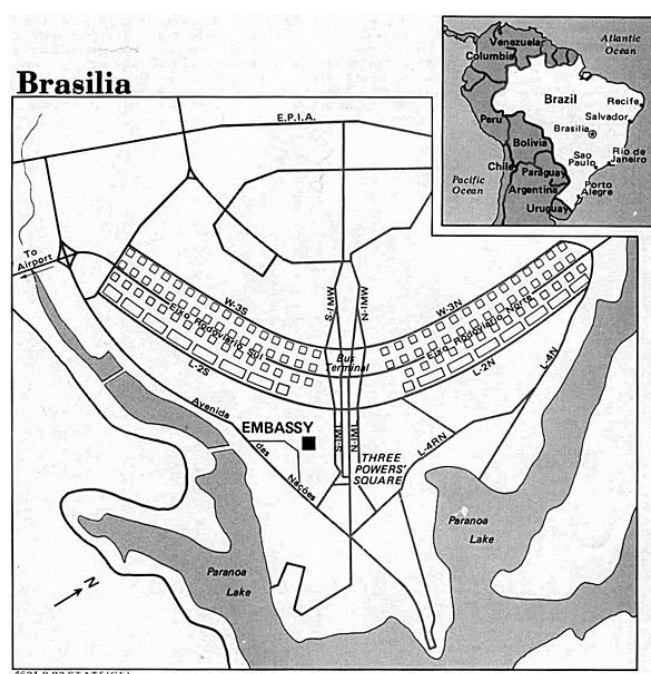


Figura 1 – Plano piloto de Brasília³

² NIEMEYER, Oscar. As curvas do tempo: as memórias de Oscar Niemeyer. London: Phaidon, 2000, pp. 62 e 169-70. Citação disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Oscar_Niemeyer. Acesso em 19/04/13.

³ Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Bras%C3%ADlia,_Brasil.jpg



Figuras 2 e 3 – Fotos do Palácio da Alvorada⁴ (esquerda) e do Palácio do Planalto⁵



Figuras 4 e 5 – Fotos do Congresso Nacional⁶ (esquerda) e da Catedral⁷

⁴ Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Palacio_da_Alvorada_Exterior.JPG

⁵ Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Palacioplanalto.jpg>

⁶ Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Brasilia_Congresso_Nacional_05_2007_221.jpg

⁷ Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Brazil.Brasilia.01.jpg>

A partir da citação de Niemeyer, você pode estabelecer uma relação com as fotos de algumas das obras projetadas pelo arquiteto brasileiro, reconhecido mundialmente como uma das figuras-chave no desenvolvimento da arquitetura moderna. Converse com os alunos sobre o que eles entendem por “arquitetura”. Questione por que os projetos de Niemeyer são considerados inovadores. Leve-os a refletirem acerca do trabalho de planejamento e idealização prévios à materialização dos espaços fotografados. Para estimular tal reflexão, você pode levar, para a sala, um fragmento da *Carta de Atenas*, escrita e divulgada pelo Congresso Internacional de Arquitetura Moderna (CIAM), de 1933⁸:

A cidade adquirirá o caráter de uma empresa estudada de antemão e submetida ao rigor de um planejamento geral. Sábias previsões terão esboçado o seu futuro, descrito seu caráter, previsto a amplitude de seus desenvolvimentos e limitado, previamente seu excesso. [...] A cidade não será mais o resultado desordenado de iniciativas acidentais. [...] O acaso cederá diante da previsão, o programa sucederá a improvisação.

Depois dessa exposição, se achar interessante, pode apresentar aos alunos uma imagem de Brasília feita de um satélite⁹, a fim de que eles visualizem a ocupação realizada no entorno do projeto piloto.

Essa reflexão inicial pode auxiliar os alunos no estudo de um dos poetas mais representativos da geração de 45: João Cabral de Melo Neto. Comente que toda a obra cabralina apresenta uma preocupação estética com a “arquitetura da poesia”. É interessante acrescentar que, apesar de João Cabral cronologicamente se situar na geração de 45, o poeta cria um novo conceito de poesia, abandonando versos sentimentalistas

⁸ Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=233>, p. 32.

⁹ Disponível em <http://www.advivo.com.br/blog/luisnassif/brasil-vista-de-um-satelite>

chorosos e de abordagem intimista, trilhando, portanto, caminhos próprios, que, de certa forma, deram continuidade à poesia substantiva, à objetividade e à precisão dos vocábulos, já delineadas em Drummond e em Murilo Mendes. João Cabral de Melo Neto é conhecido pela construção de uma poesia meticulosamente calculada, similar a um projeto arquitetônico. Para atingir esse objetivo, o poeta preza pela utilização de uma linguagem enxuta e concisa.

A fim de ilustrar para os alunos, com mais clareza, essa tendência objetivante presente na obra cabralina, você pode iniciar apresentando trechos¹⁰ do metapoema “Catar feijão”¹¹.

Uma sugestão para trabalhar o poema com os alunos é pedir que (1) recuperem o sentido das palavras e (2) analisem os recursos expressivos presentes, como as figuras de linguagem. Para realizar essa atividade, em (1), você pode dividir a turma em grupos e solicitar que, em um primeiro momento, procurem definições no dicionário; é importante que os alunos não se limitem à pesquisa de palavras menos usuais (p. ex. alguidar e açula), realizando um levantamento minucioso do material linguístico que compõe o poema – inclusive, do sentido figurado das palavras. Para isso, você pode sugerir uma seleção prévia de vocábulos, incluindo os mais comuns (p. ex. catar, limita(r), grãos, água, boiar, congelada, chumbo, verbo, soprar, leve, oco, palha, eco, risco, pesados, pedra, indigesto, *imastigável*, frase, vivo, obstrui(r), leitura, *fluviente*, *flutual*, isca). Como, provavelmente, os alunos não encontrarão as palavras *imastigável*, *fluviente* e *flutual* no dicionário, você pode retomar o conceito de neologismo e orientá-los na elaboração de definições. Leve-os a estabelecerem uma analogia com o conceito de

¹⁰ Por questões de liberação, foram publicados fragmentos. Seria interessante apresentar os poemas na íntegra aos alunos.

¹¹ MELO NETO, João Cabral de. A educação pela pedra e outros poemas. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008, p. 222.

“indigesto” para chegarem à definição de *imastigável*; eles, provavelmente, perceberão que se refere ao que não se pode mastigar. Já com relação aos neologismos *fluviente* e *flutual*, caso eles não recuperem que partem de “flutuante” e “fluvial”, estimule-os a estabelecerem as relações necessárias para a compreensão dos neologismos, perguntando com que palavra eles costumam designar o que flutua e que vocábulo é, geralmente, utilizado para se referir ao que é próprio do “rio”.

Depois desse levantamento, a partir do qual eles terão ferramentas para exporem e compreenderem aspectos da infraestrutura do poema, peça-lhes que atentem para a omissão de vocábulos (p. ex. “e as palavras na [água] da folha de papel” - v. 3; “por [ser] de chumbo seu verbo / pois, para catar esse feijão, [é necessário] soprar nele” – vv. 6 e 7). Solicite, também, que percebam o ritmo do poema, recuperando exemplos de assonância(s) (p. ex., “e jogar fora o leve e oco, palha e seco” – v. 8) e aliteração(ões) (p. ex. “obstrui a leitura fluviente, flutual” – v. 15). Depois, chame a atenção dos alunos para a estrutura do poema. Quanto ao conteúdo, oriente-os a recuperarem a *símile* feita (“catar feijão” e catar palavras) e a compreenderem a mensagem de cada uma das estrofes. Peça que observem que os verbos (“catar” e “jogar”) e os substantivos (“feijão”, “palavras”, “grãos”) figuram com mais recorrência. Estimule-os, ainda, a notarem que o que é considerado impuro no “catar feijão” não ocorre no catar palavras (“a pedra dá à frase seu grão mais vivo” – v. 14).

Essas sugestões podem ser produtivas para orientar uma leitura mais aprofundada do poema. Você pode utilizá-las também na análise de outro poema que também reflete sobre a criação linguística, “Rios sem discurso”¹².

¹² MELO NETO, João Cabral de. **A educação pela pedra e outros poemas**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008, p. 229.

Cabe esclarecer que, apesar do destaque a João Cabral de Melo Neto, os livros didáticos também costumam apresentar uma gama variada de poetas contemporâneos: nesse aspecto, seguem alguns dos principais nomes para que você possa trabalhar com os alunos: Manoel de Barros, Ferreira Gullar, Paulo Leminski, Luiz Ruffato e Adélia Prado.

Como, neste ciclo, os alunos terão de produzir um ensaio com temática social, convém apresentar alguns poemas de Ferreira Gullar que trabalham essa questão, como os sugeridos a seguir:

Poema brasileiro¹³

Dois e dois: quatro¹⁴

No Piauí de cada 100 crianças que nascem
78 morrem antes de completar 8 anos de idade
No Piauí
de cada 100 crianças que nascem
78 morrem antes de completar 8 anos de idade
[...]

A partir dos poemas, leve os alunos a perceberem que crítica social está sendo levada à tona. Oriente-os a recuperarem que “Poema brasileiro” visa a denunciar a mortalidade infantil, enquanto “Dois e dois: quatro”, o preço de um alimento tão popular quanto o pão e, ainda, a falta de liberdade. A partir de poemas que revelem engajamento social, você pode propor o estudo de outras manifestações artísticas que também objetivam denunciar as mazelas da sociedade, como as sugeridas no passo a seguir.

¹³ Disponível, na íntegra, em <http://www.literal.com.br/ferreira-gullar/por-ele-mesmo/poesia/dentro-da-noite-veloz-1962-75/poema-brasileiro/>.

¹⁴ Disponível, na íntegra, em <http://www.literal.com.br/ferreira-gullar/por-ele-mesmo/poesia/dentro-da-noite-veloz-1962-75/dois-e-dois-quatro/>

PASSO 2: RELACIONAR A TEMÁTICA SOCIAL A OUTRAS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICO-CULTURAIS

Para explorar o gênero ensaio, você pode, inicialmente, fazer uma atividade prévia de leitura para aguçar o senso crítico e a percepção do aluno acerca do mundo que o rodeia. Você poderia, por exemplo, propor uma análise do trecho da música “Até quando?”, de *Gabriel, o Pensador*¹⁵.

Até quando?

Não adianta olhar pro céu
Com muita fé e pouca luta
Levanta aí que você tem muito protesto pra fazer
E muita greve, você pode, você deve, pode crer
Não adianta olhar pro chão
Virar a cara pra não ver
Se liga aí que te botaram numa cruz e só porque Jesus
Sofreu não quer dizer que você tenha que sofrer! [...]

Até quando você vai levando? [...]

Até quando vai ficar sem fazer nada?

¹⁵ Gabriel o Pensador, nome artístico de Gabriel Contino, é um dos maiores nomes do *rap* e *pop* brasileiro. Suas músicas são conhecidas pelo tom polêmico e irreverente de denúncia social. A música “Até quando?” faz parte do seu 5º disco, lançado em 2001, intitulado “Seja você mesmo mas não seja sempre o mesmo”. Informações disponíveis em: WWW.letras.com.br/#biografia/gabriel-o-pensador acesso em: 19/04/2013

Até quando você vai levando? [...]

Até quando vai ser saco de pancada?

A polícia só existe pra manter você na lei

Lei do silêncio, lei do mais fraco

Ou aceita ser um saco de pancada ou vai pro saco

A programação existe pra manter você na frente

Na frente da TV, que é pra te entreter

Que é pra você não ver que o programado é você! [...]

Muda que quando a gente muda o mundo muda com a gente

A gente muda o mundo na mudança da mente

E quando a mente muda a gente anda pra frente

E quando a gente manda ninguém manda na gente! [...]

A partir dos excertos acima, você pode levantar algumas questões de reflexão sobre a temática abordada na música, tais como:

- (1) O título da música apresenta uma pergunta, qual seria uma interpretação possível para esse questionamento?
- (2) Considerando o emprego de uma linguagem mais coloquial, mais espontânea, a quem se dirige essa música?
- (3) Identifique alguns versos que revelam o uso dessa linguagem mais coloquial.
- (4) A música faz severas críticas às instituições oficiais como a polícia e a mídia televisiva. Explique essas críticas.

(5) O refrão da música, destacado em negrito, apresenta uma sequência de perguntas. Qual seria a intencionalidade ou propósito comunicativo desse refrão? e

(6) O verso “Muda que quando a gente muda o mundo muda com a gente” faz um forte apelo ao interlocutor, incitando-o à mudança. Que mudança seria essa?

Em (1), o título da música “Até quando?” dá uma ideia de delimitação temporal, ou seja, o compositor questiona até quando o povo se submeterá a essa situação de desigualdade social sem reagir, sem procurar mudá-la. Em (2), provavelmente, o aluno responderá que a música se dirige às pessoas mais pobres, mais carentes. O uso de uma variedade linguística mais coloquial seria uma forma de interagir com esse interlocutor de maneira que ele pudesse entender a mensagem da música. Em (3), existem vários versos que revelam o uso dessa linguagem coloquial, tais como: “Levanta aí que você tem muito protesto pra fazer”; “Virar a cara pra não ver”; “Se liga aí que te botaram numa cruz e só porque Jesus”; “Muda que quando a gente muda o mundo muda com a gente”. Nesses versos, pode-se apontar o uso de pronomes mais informais como “você” e “a gente”, há também expressões coloquiais como “virar a cara” e “se liga aí”. Se achar interessante, você pode ressaltar, também, a mistura de pronomes, uso condenado pela norma culta, de segunda e terceira pessoas “te” e “você”, respectivamente. Tal ocorrência é reflexo da inserção do pronome de tratamento “você” no quadro de pronomes pessoais para indicar a segunda pessoa, o interlocutor, em substituição à forma canônica “tu”. Em (4), a polícia é vista, na música, como metáfora do poder da lei que, no Brasil, geralmente, é aplicada aos pobres que não podem pagar advogados para se defenderem, enquanto os ricos, muitas vezes, ficam impunes. A ideia predominante é que nem todos são iguais perante a lei como conclama a democracia.

Você pode ressaltar que a música é de 2001 e que, nesta última década, tem-se observado uma lenta mudança em direção à aplicação justa da lei; pode apontar, por exemplo, o julgamento do “mensalão” que culminou na prisão de muitos políticos poderosos. Quanto ao poder da mídia televisiva, você pode frisar o papel de formador de

opinião desse veículo de comunicação e seu poder de manipulação ao alienar as pessoas em relação à realidade, ofertando-lhes, muitas vezes, uma programação de baixa qualidade cultural e informativa que entretém o telespectador e o mantém alheio à realidade. Em (5), o refrão é uma tentativa de chamar a atenção desse interlocutor que vive subjugado nessa sociedade, levá-lo a refletir sobre sua situação e sair dessa inércia, dessa submissão. Finalmente, em (6), os versos finais da música reiteram esse apelo para que o povo saia desse comodismo, lute pelos seus direitos e passe a atuar, de fato, como cidadão.

Além de músicas com esse apelo mais social, você pode também trabalhar imagens de Grafite, extraídas de muros de ruas, a denominada “arte de rua”. Esse material pode se tornar bastante interessante na medida em que é uma manifestação da arte popular e, geralmente, o público adolescente e jovem se identifica com esse tipo de linguagem. É uma forma de democratização da arte, não está em espaço fechado, pois é criada e pensada para estar nas ruas. É uma arte que dialoga, diretamente, com as pessoas e, muitas vezes, manifesta posicionamento crítico acerca da sociedade, servindo, também, como espaço de denúncia social como é o caso da imagem abaixo¹⁶:



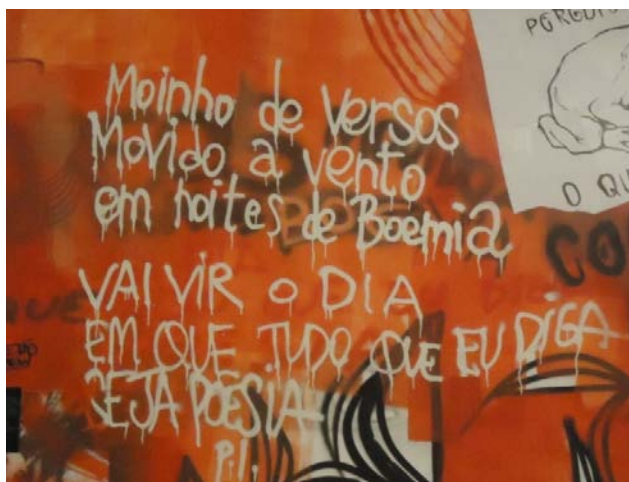
¹⁶ Imagem disponível em: <http://olheosmuros.tumblr.com> Acesso em: 20/04/2013.

A partir dessa imagem, você pode propor algumas perguntas:

- (1) A imagem alia a linguagem verbal a não verbal, quais aspectos não verbais podem ser destacados no grafite?
- (2) Explique porque o enunciado verbal está em destaque na ilustração?
- (3) Qual é a mensagem que essa manifestação artística pretende transmitir?
- (4) Estabeleça uma comparação entre a temática abordada na música “Até quando?”, de *Gabriel, o Pensador* e na imagem acima.

Em (1), nota-se que a figura humana retratada, no muro, não tem um rosto, não apresenta uma característica que a personaliza. Esse recurso, provavelmente, foi utilizado pelo artista para mostrar que essa imagem representa o homem comum, o homem do povo que, muitas vezes, não tem voz na sociedade, vivendo à sua margem. Esse ser representa cada um que faz parte dessa sociedade. Em (2), visualmente, podemos perceber uma desproporção entre o tamanho da figura humana (pequena) e o tamanho do balão com sua fala (grande). Possivelmente, com esse destaque, o artista de rua quis mostrar que cada um de nós deve usar a nossa voz, falar alto para ser ouvido, para denunciar as mazelas sociais e não se conformar com essa situação. Pode simbolizar, também, o papel engajado da arte, como forma de protesto contra a sociedade contemporânea, capitalista. Em (3), a mensagem veiculada no grafite é uma forma de protesto contra o mau uso do dinheiro público. Por um lado, o governo investe milhões em obras para a realização da Copa do Mundo, por outro lado, não há dinheiro suficiente para aplicar na melhoria da educação e da saúde, direitos fundamentais do povo brasileiro. E, por último, em (4), assim como a música, a figura serve de alerta à população brasileira para que ela saia de seu comodismo e use sua voz na luta por seus direitos.

Outra sugestão de trabalho com grafite é apresentada a seguir¹⁷:



No grafite acima, percebe-se uma manifestação subjetiva, expressa na primeira pessoa do singular (“Eu diga”), cujo propósito parece ser difundir a poesia, seu lirismo, sua beleza. Você pode estimular os alunos a refletirem a partir das seguintes propostas:

- (1) Descreva os aspectos visuais da imagem acima;
- (2) Destaque algumas características da linguagem literária presentes no grafite e
- (3) Interprete a mensagem verbal presente na figura.

Em (1), provavelmente, o aluno irá sinalizar a sobreposição de imagens, ou seja, percebe-se que a imagem foi pintada por cima de outras expressões artísticas, isso revela o caráter democrático e popular da arte de rua. Não há regras pré-estabelecidas, há liberdade de expressão.

¹⁷ Imagem disponível em: <http://olheosmuros.tumblr.com> Acesso em: 20/04/2013

Em (2), possivelmente, o discente precisará de seu auxílio para perceber os elementos literários presentes na obra. Você pode estimulá-los a perceber alguns deles, como o uso de linguagem figurada, conotativa: em “moinho de versos”, a palavra moinho não está sendo usada em seu sentido literal, denotativo, pois não significa “instrumento que mói cereais”; a palavra pode significar que “a poesia” é uma máquina de fazer versos, ou mais além, o ser humano pode usar a linguagem de forma artística; há também a presença de rimas “boemia, dia, poesia.”

Finalmente, em (3), o artista parece querer transmitir que a poesia está na vida, no cotidiano e, dependendo de nossa sensibilidade, de nosso poder de enxergar o mundo, tudo pode se transformar em matéria de poesia.

A partir disso, você pode concluir este passo, mostrando que há diversas formas de manifestação artística (música, grafite entre outras) que servem para expressar o pensamento, a opinião das pessoas e que a literatura, mais especificamente, a poesia contemporânea também exerce esse papel.

PASSO 3: ESTUDAR O GÊNERO ENSAIO – ORIGEM E CARACTERÍSTICAS

Você pode iniciar a apresentação do gênero *ensaio*, comentando, com os alunos, que, etimologicamente, a palavra ensaio (no francês *essai*) significa uma prova, um experimento. No latim *exagium*, refere-se ao ato de pesar, meditar, examinar a própria mente. Esses significados diversos demonstram a natureza abrangente desse gênero e a dificuldade de sua delimitação.

A partir de diversas definições, podemos encontrar algumas especificidades referentes a esse gênero: “escrita dedicada a oferecer o ponto de vista do autor com respeito a alguma questão; vínculo com a prosa; caráter não ficcional; perspectiva pessoal ostensiva; abertura a um amplo espectro de temas e formas de tratamento; concisão; contundência; vontade de estilo”¹⁸. Assim, o gênero *ensaio* é um texto em prosa no qual o ensaísta oferece o seu ponto de vista, apresentando argumentos para defender sua tese acerca de um tema de caráter filosófico, social, literário, entre outros. Distingue-se de alguns gêneros argumentativos por sua estrutura baseada na flexibilidade formal e por seu conteúdo subjetivo.

Por ser um gênero expositivo-argumentativo, o ensaio exige o emprego adequado de conectores que vão estabelecer elos coesivos entre períodos e parágrafos. Para introduzir argumentos para defender a tese principal, alguns conectivos podem ser utilizados: *já que, visto que, pois, posto que, dado que* etc. Para acrescentar argumentos, podem ser usados conectivos como: *ainda, além disso, ademais* entre outros.

O ensaio pode ser informal, expressando um julgamento subjetivo e muito pessoal do real, sem um arcabouço definido ou previamente estabelecido, de caráter mais impressionista. Esse gênero pode ser também de natureza mais formal e acadêmica, refere-se ao texto extenso, conclusivo, elaborado em uma linguagem mais formal. Seu objetivo é alcançar uma linha lógico-discursiva, de teor puramente intelectual.

Para tornar mais claro para os alunos, seria produtivo você analisar um ensaio para que eles possam reconhecer esse gênero e, posteriormente, produzi-lo. Seria interessante selecionar um texto com temática aproximada a textos já explorados neste ciclo, ou seja, um texto com problemática mais social. Uma sugestão interessante seria

¹⁸ SILVA, L. R. e SILVA, A. T. A inscrição do ensaio nos gêneros literários. In: **Revista eletrônica Cadernos da FaEL**. Vol.3, nº8, maio/ago. de 2010, p. 2

trabalhar o texto “Ensaio da indignação”, que você pode acessar, na íntegra, no seguinte endereço eletrônico: www.recantodasletras.com.br/ensaios/4236233.

Após a leitura do ensaio e análise de suas principais características, você pode apresentar o quadro abaixo que expõe a estrutura formal básica do gênero ensaio¹⁹:

GÊNERO ENSAIO	
INTRODUÇÃO	<ul style="list-style-type: none">• Definir o tema;• Dizer por que escolheu esse tema;• Apresentar a tese a ser defendida;• Descrever a estrutura do ensaio.
DESENVOLVIMENTO	<ul style="list-style-type: none">• Analisar e desenvolver o tema escolhido;• Estruturar o ensaio de forma que o leitor possa seguir a sua argumentação;• Dar exemplos do texto que irá estudar;• Mencionar a bibliografia secundária para justificar suas ideias e conclusões;• Indicar sempre a origem das suas citações (siga as convenções definidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT).
CONCLUSÃO	<ul style="list-style-type: none">• Apresentar os resultados da sua análise;• Deixar clara a conclusão do seu trabalho;• Introduzir um comentário pessoal ao

¹⁹ Adaptação de informações extraídas do texto “Ensaio acadêmico”. Disponível em: <xa.yimg.com/kg/groups/32003880/.../Estrutura+do+Ensaio.docx> Acesso em: 20/04/2013

	tema (opcional); <ul style="list-style-type: none"> Indicar outra área relacionada com o seu tema, que seria interessante estudar e pesquisar (opcional).
BIBLIOGRAFIA	<ul style="list-style-type: none"> Indicar, por ordem alfabética, as fontes de consultas citadas no ensaio, de acordo com a ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

Como já foram estudados, no primeiro ciclo, outros gêneros também de natureza argumentativa, como o artigo de opinião e o editorial, seria interessante você apresentar um quadro comparativo entre esses gêneros.

Características / Gênero	<i>Artigo de opinião</i>	<i>Editorial</i>	<i>Ensaio</i>
Domínio discursivo	Jornalístico	Jornalístico	Diversos
Tipo textual predominante	Argumentativo	Argumentativo	Expositivo-argumentativo
Finalidade	Convencer /Persuadir	Convencer /Persuadir	Convencer /Persuadir
Autoria	Articulista	Sem autoria (o texto fala em nome da instituição)	Ensaísta
Suporte	Jornais, revistas, <i>sites</i>	Jornais, revistas, <i>sites</i>	Jornais, revistas, livros, <i>sites</i>

Estrutura	Texto curto, estruturado em prosa e dividido em parágrafos	Texto curto, estruturado em prosa e dividido em parágrafos	Texto longo ou curto, estruturado em prosa e dividido em parágrafos ou seções
Temática	Fato atual e polêmico	Fato atual e polêmico	Variada
Linguagem	Formal	Formal	Formal ou informal

A partir desse quadro, você pode frisar as semelhanças e as diferenças entre os três gêneros, de natureza argumentativa, trabalhados neste bimestre. Você pode mostrar que o artigo de opinião e o editorial são muito próximos, distinguindo-se apenas pelo fato de o primeiro apresentar autoria reconhecida e o segundo representar a ideologia subjacente ao próprio veículo de comunicação. Já o gênero ensaio, embora compartilhe algumas características com os outros dois gêneros, apresenta uma natureza multifacetada, mais híbrida o que dificulta sua caracterização e delimitação.

INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

Habilidades:

LEITURA

- Reconhecer os neologismos como recurso expressivo presente nos textos propostos.

- *Analisar os recursos expressivos usados pelos autores para veiculação de ideologias/estereótipos.*
- *Identificar referências e/ou diálogos com outros textos/produções artístico-culturais.*

USO DA LÍNGUA

- *Identificar as figuras de linguagem (como metáfora e ironia) que produzem diferentes efeitos estilísticos.*
- *Reconhecer a carga semântica de afetividade ou ironia no emprego de verbos e adjetivos.*
- *Analisar os diferentes recursos linguísticos utilizados na escrituração de editoriais e ensaios.*
- *Analisar relações lógico-discursivas marcadas por conectores coordenativos e subordinativos.*

Livros teóricos:

(Referências impressas)

BOSI, Alfredo. Tendências contemporâneas. *In:* _____. *História concisa da literatura brasileira*. 43^a ed. São Paulo: Editora Cultrix, 2006, pp. 464-488.

No capítulo 8, “Tendências contemporâneas”, Bosi apresenta, na seção “Poesia e programa: a geração de 45” os principais tipos de poesia (poesia participante, poesia concreta) produzidos nesse período. Apresenta também biografia e análise de algumas obras de João Cabral de Melo Neto, Ferreira Gullar e Mauro Faustino. Dedicar-se, ainda, a expor alguns poemas concretos.

COUTINHO, Afrânio. Ensaio e crônica. In: _____. *A literatura no Brasil*, v.6. São Paulo: Global, 2003.

No volume seis desse clássico da teoria literária, especialmente neste capítulo, que trata de ensaio e crônica, Coutinho faz reflexões acerca do papel literário da crônica, em detrimento ao traço acadêmico do ensaio.

SOUSA, Socorro Cláudia Tavares de e BIASI-RODRIGUES, Bernadete. Um estudo da sequência argumentativa em editoriais de jornais. In: CAVALCANTE et al. (orgs.) *Texto e discurso sob múltiplos olhares: gêneros e sequências textuais*. Vol1. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007, p. 141-168.

Nesse artigo, as autoras discutem conceitos teóricos como argumentação e sequência argumentativa e depois apresentam uma análise de sequências argumentativas em editoriais publicados em jornais. Nesse estudo, as pesquisadoras revelam que os elementos indispensáveis nesse gênero são os dados e a conclusão. Esclarecem, ainda, que, em relação ao editorial, a conclusão, muitas vezes, pode vir subentendida. Frisam a importância de se trabalhar com exemplares autênticos do gênero editorial, porque sua análise pode capacitar ainda mais o aluno a redigir seu próprio texto argumentativo.

(Referências digitais)

Ensaio. Disponível em: www.unifra.br/professores/valbortoluzzi/Ensaio.doc

É um material didático no qual o autor apresenta um quadro expositivo sobre a estrutura, a função e o estilo do gênero ensaio. Expõe a conceituação e exemplos de ensaios curtos e longos (documentado), além de apresentar atividades de análise desse gênero.

Ensaio acadêmico. Disponível em:

xa.yimg.com/kq/groups/32003880/.../name/Estrutura+do+Ensaio.docx

Nesse artigo, o autor apresenta, detalhadamente, a estrutura do ensaio acadêmico e expõe um modelo desse gênero.

Livros didáticos:

AMARAL, Emília (et. al.). Língua Portuguesa: novas palavras. Vol. 3. São Paulo: FTD, 2010.

No capítulo 8 (Terceira geração modernista brasileira), é proposto o estudo da obra de João Cabral de Melo Neto (pp. 198-210). Ao final do capítulo, apresentam-se sugestões de atividades. O capítulo 10 (Tendências contemporâneas da literatura brasileira – pp. 241-251) expõe as características das manifestações literárias desse período na poesia, abordando considerações sobre o concretismo e o neoconcretismo, a partir de obras de Ferreira Gullar. Ao final, são propostas atividades com estudos de textos.

BARRETO, Ricardo Gonçalves (org.). Português, 3º ano: ensino médio. Edições SM, 2010 (coleção ser protagonista).

O capítulo 17 (pp. 162-165) da Unidade 5 (O Modernismo no Brasil: terceira geração) propõe a leitura e o estudo de obras de João Cabral de Melo Neto. O capítulo 20 (pp. 186-204) da Unidade 6 (Tendências da Literatura brasileira contemporânea) trata das obras de Ferreira Gullar, Paulo Leminski e Luiz Ruffato. Ao final do capítulo, são propostas questões de vestibulares.

CEREJA, William Roberto. Literatura brasileira: ensino médio. 3 ed. São Paulo: Atual, 2005.

O capítulo 55 (pp. 535-540) apresenta textos de João Cabral de Melo Neto, expondo aspectos da vida do poeta e de suas principais obras; apresenta, ainda, sugestões de exercícios. O capítulo seguinte (pp. 541-555) aborda tendências da literatura contemporânea, propondo atividades a partir de poemas de autores como Paulo Leminski e Ferreira Gullar.

DE NICOLA, José. **Literatura brasileira:** das origens aos nossos dias. São Paulo: Scipione, 2007.

No capítulo 28 (O Brasil depois de 1945), apresentam-se, da página 507 até a 522, obras de autores representativos do período – João Cabral de Melo Neto e Ferreira Gullar – e considerações acerca do concretismo. Parte (pp. 550-552) do capítulo 30 (O Brasil na virada do século XX-XXI) aborda produções contemporâneas na poesia, dando destaque à obra de Manoel de Barros.

SARMENTO, Leila Lauar e TUFANO, Douglas. Português: literatura, gramática, produção de texto. Vol. 3. São Paulo: Moderna, 2010.

O capítulo 6 (A poesia e o teatro depois de 1945 – pp.172-203) aborda novos caminhos da poesia, aprofundando considerações sobre o concretismo e a poesia social. Além disso, apresenta obras de grandes nomes da literatura contemporânea, como João Cabral de Melo Neto, Ferreira Gullar, Adélia Prado, Manoel de Barros e Paulo Leminski.